



Dentro da Catedral Metropolitana, a utilização dos efeitos distorcidos da olho-de-peixe forçou uma baixa velocidade pela carência de luz

O "grande segredo" da luz ambiente

JORGE PETER



A procura da verdade sempre foi a maior preocupação da humanidade e você, como parte dela, deve dar o máximo para conseguí-la através das suas fotos. Se muitas vezes a expressão de moções é difícil através da imagem, o que temos a fazer é aproveitar ao máximo as condições concretas: as condições visuais das cenas como são vistas. Fotografar com luz ambiente não é recurso para maior impacto nem comodismo para evitar carregar um flash, é acima de tudo um esforço para reproduzir uma cena como ela realmente se deu. Não se culpe se você ainda não experimentou esse caminho, mas não se prive de fazê-lo; ele irá sem dúvida lhe apresentar um novo e maravilhoso horizonte.

Pelo fato de não se saber nunca com exatidão qual será a luz que poderíamos encontrar em determinado lugar, o material óptico que possuímos deve ser o mais luminoso possível e em alguns casos ele nem sempre terá luminosidade suficiente para fotografar em ambiente muito escuro. As objetivas que normalmente usamos estão na faixa de 1:1,4 e 1:1,2 de luminosidade para as objetivas normais. Acontece que determinadas fotografias pedem o uso de uma meia-tele ou então de uma média grande-angular e estas já não possuem o mesmo grau de luminosidade, o que nos obriga em determinados casos a fotografar com velocidades mais baixas.

trabalho negativo e em muito tempo perdido.

Técnica

A orientação técnica para uma fotografia em um ambiente com luz deficiente torna-se algo difícil pelo fato de raramente se saber qual o resultado que muitos pretendiam dar a sua foto. Pode-se tomar vários caminhos para chegar ao mesmo resultado final. As informações que dou aqui não devem ser tomadas como uma palavra final, devem servir como elemento de pesquisa e de experiência. Quando falar em luz ambiente, refiro-me à luz que normalmente se encontra no lugar onde se pretende fotografar, sem o uso de flashes ou refletores, ou até mesmo lâmpadas adicionais não existentes normalmente no local. Tomemos pois como base: o lugar onde se pode ver se pode fotografar. Se o ambiente é escuro e precisamos de algum tempo para "acostumarmos a vista" é melhor que tal condição também seja dada à máquina, e o filme precisará ficar exposto tanto mais tempo para absorver (encher) quanto você precisou para acostumar a vista.

Em tais circunstâncias, a sua capacidade de visão lhe permitirá um grande número de informações detalhadas, e se o assunto tiver movimento sua dificuldade será maior.

Através da fotografia, tais detalhes serão muito mais precisos, pois o ser humano precisa de mais tempo para assimilar melhor o que vê no escuro. Enquanto os quais a maioria das velocidades que podem ser usadas para isso. Usar corretamente uma baixa velocidade pede antes de mais nada muito treino. Este processo, se for usado sem uma orientação técnica profunda, pode resultar em um

Filmes

Dificilmente em ambientes escuros se fotografa com os filmes em sua sensibilidade normal, mesmo se forem filmes rápidos. Aumentar a sensibilidade de um filme resulta em aumentar alguns pontos na velocidade ou no diafragma. Se um filme de 400 ASA permitir uma fotografia com o diafragma 2 e com a velocidade 1/8, o mesmo filme sensibilizado para 800 ASA lhe permitirá usar o mesmo diafragma mas a velocidade passará para 1/30.

É lógico que sempre haverá uma diferença na escala tonal pois os filmes revelados além do seu tempo normal tendem ao contraste e ao aumento do grão. Isso que alguns costumam considerar como desvantagens, pode superar uma deficiência na velocidade de obtenção ou um aumento na profundidade do campo de foco.

Sensibilizar um filme vai depender muito do material que vai ser usado. Alguns filmes aceitam melhor a sensibilização, enquanto outros, mesmo processados nos melhores reveladores, aceitam, quando muito, um pouco mais do que uma multiplicação. Para experimentar procure usar os filmes da linha Kodak, o Plus-X Pan e o Tri-X Pan e na linha Agfa o Isopan ISS. Evite multiplicar as sensibilidades dos filmes da Ilford ou da Fuji, pelo menos no início, são mais difíceis de serem processados.

Velocidades

Para fotografar com luz ambiente, sua primeira preocupação deve ser a velocidade. Você vai encontrar cenas de movimento onde os recursos de luz são limitados e você terá que usar 1/15 ou no máximo 1/30. Se sua mão não for firme, a chapa forçosamente irá ficar tremida. Para evitar isso, passe a treinar com a máquina sem filme, usando as velocidades mais baixas de sua máquina. Encoste o mais que puder a sua máquina ao rosto, usando a testa, o nariz e a bochecha como pontos de apoio e evitando ficar totalmente de frente para o "alvo". Se por perto existir uma parede, use-a também como apoio. Encoste-se a ela de lado ou de costas, e isso lhe dará muito mais firmeza. Se no local não existir nada em que possa apoiar-se, mantenha as pernas um pouco abertas e respire lentamente. Isso é tão importante como dar um tiro de precisão. Assim você pode conseguir fotografias com velocidades de até 1/2 de segundo sem usar tripé. Mas não é só aí que está o segredo da velocidade.

Segredo

Todo movimento tem consideravelmente três velocidades. Quando começa, quando chega no fim da ida e começa a volta e quando está na sua trajetória de volta. Desse três, o primeiro é o mais rápido. O mais indicado para a fotografia é o segundo, e isso é tão importante como em que termina a ida e começa a volta. A velocidade de aí foi reduzida em 1/10

e esse seria o momento para fotografá-lo.

Seu cuidado aí deve ser o de não tremar a máquina e para isso evite apertar o botão disparador com muita força ou muito depressa. Se esse cuidado é grande com as objetivas normais, deve ser redobrado com as meias-tele ou teles, mas em compensação podem ser diminuídos se estiverem usando as grandes angulares. Não se impressione se os seus primeiros resultados forem negativos. Observe-os para corrigi-los pois no início tudo é bem mais difícil.

Tanto em luz ambiente como em qualquer outra fotografia, o foco representa um fator de grande importância. Quando você trabalha com os diaframas mais fechados, o campo lhe permite uma relativa margem de erro no ponto de foco absoluto que poderia estar uns 15 centímetros antes ou depois. Com luz ambiente e em lugares mais escuros, o diafragma normalmente está bem mais aberto e consequentemente com um campo de foco menor.

Para evitar erros, apure ao máximo a focalização e os pontos mais fáceis de focalizar são os de encontro de tonalidades opostas, ou então de linhas verticais. Quando o focalizador sente uma iluminação deficiente a focalização se torna bem mais difícil. Se você inclinar um pouco a máquina, vai encontrar um pouco mais de facilidade, principalmente se o seu telemetro for de superposição de imagens. O foco deve estar sempre no ponto principal de seu tema. O que possa existir além e que logicamente irá ficar fora de foco, servirá como composição, mesmo se existirem primeiros planos.

Para conseguir um bom resultado, observe os cuidados recomendados e escreva misturas no mesmo filme fotografias com luz externa e com luz interna. Principalmente se o seu fotômetro ficou exposto por muito tempo em uma luz muito intensa, o que pode levá-lo a um erro na medição pois a célula pode estar saturada de luz.

Formetria

Para fotografar com luz ambiente você tem que considerar a cena a verificar o que é mais importante no seu todo. De um modo geral, as cenas de interior mal iluminadas por lâmpadas comuns apresentam maior luminosidade na parte de cima. No caso das cenas onde pessoas aparecem sentadas e em pé, a medição da luz vai depender do ponto principal do seu interesse. Se for uma tomada geral, a medição deverá ser feita nas pessoas que estiverem sentadas: elas representarão uma média da iluminação geral no sentido vertical. Cuidado com as medições feitas quando a luz externa for mais forte que a interna, ou então se existirem lâmpadas acesas no ambiente da célula de seu fotômetro. O erro de um ponto no diafragma ou na velocidade pode ser fatal, por isso que em luz ambiente o cuidado deve ser sempre redobrado.

SIGLA, DA "GLOBO", ENTRA NO MERCADO:

Disco de "O Cafona" vem com 14 músicas dos grandes da MPB



IVAN LINS



MARILIA



CARLOS LYRA

A trilha sonora da novela "O Cafona", o retorno de Carlos Lyra como cantor, o lançamento da dupla Angela-Paulo Sérgio Valle, 14 músicas de Ivan Lins, Antônio Adolfo, Tibério Gaspar, Dori Caymmi, Vinícius de Moraes e Nelson Mota entre outros, são as novidades do lançamento da Sigla, empresa gravadora criada pela GLOBO.

Destinada a expandir os subprodutos da REDE GLOBO DE TELEVISÃO, bem como divulgar através de discos os artistas que trabalham nos programas da TV GLOBO e mesmo ampliar o mercado de gravação criando maiores oportunidades para intérpretes e músicos brasileiros, a Sigla inicia com um LP que, antes do lançamento, já tem 4 mil encomendas pelos revendedores.

SOM MAIOR

música popular nesse primeiro lançamento da Sigla é, segundo João Araújo, "uma garantia para o sucesso e a prova de que ela está no caminho certo". Um dos pontos altos, em sua opinião, é o samba "Gente do Morro",

de Carlos Lyra com a parceria de Vinícius, que o "desafinado" defende com a classe de sempre. Outro é o lançamento de valores novos que, assim, "encontram uma brecha para dar o seu recado: Jacks Wu, Bezinho, Conjunto Som Livre, Marília Barbosa, todos bons compositores, músicos ou intérpretes".

Mas a grande atração do disco poderá ser, para determinada faixa de público, a presença de Marília. Pêra cantando "Shirley Sex": é a estréia de Marília como cantora. As músicas do disco, como "Lúcia Esparrapado" e mesmo o tema de "O Cafona", podem ser o começo, segundo João Araújo, para uma intensa busca entre compositores e artistas e maior rendimento para a música. Esse LP da Sigla conta com a colaboração de Sérgio Ricardo e Nonato Buzar, arranjos de Ivan Paulo, Roberto Menescal e Artur Verocai.

A Sigla colocará sua produção fonográfica (discos, cassetes e cartridges) sob os selos Som Livre e GLOBO através da fábrica Odeon. Por enquanto, estão sendo preparados os detalhes para o lançamento do disco, que se dará dia 14. João Araújo anuncia que a Sigla dará também cobertura aos sucessos do Hit Parade internacional e já esse primeiro LP traz a canção italiana "Tanto Capa", interpretada por Marcello Ghena.



VINIICIUS

Primeira etapa

A frente da direção executiva da nova empresa, João Araújo, 14 anos trabalhando com discos e gravações na Odeon, na Philips, RGE e Copacabana — garante que essa é apenas "a primeira etapa da nova empresa: a gravação de trilhas sonoras de novelas e programas musicais. A longo prazo, porém, teremos a produção de videocassetes, quando a pessoa poderá assistir um programa ou um "show" que lhe interessou e a pena comprando uma fita e colocando-a em seu aparelho".

A presença de boa parte dos grandes nomes de nossa

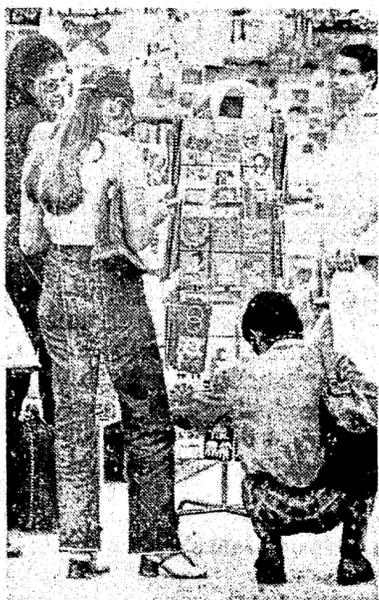
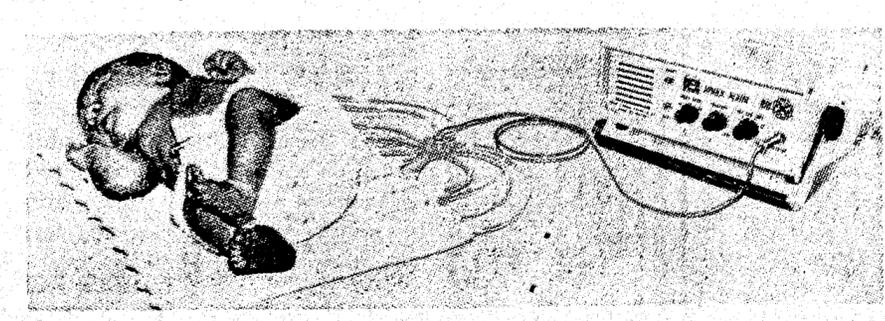
Novo recurso no tratamento dos bebês prematuros

Uma terminância especial, fabricada pelo grupo europeu dos Componentes ITT, é a chave do sucesso de um recente lançamento para a proteção da vida dos bebês prematuros. Os desfalecimentos respiratórios conhecidos, assim como os sufocamentos aos quais eles são particularmente sensíveis, podem conduzir à lesão do cérebro: a terminância é utilizada para detectar estes desfalecimentos e soltar um alarme que funciona à pílha.

O equipamento compreende um colchão de ar ligado a um circuito de alarme (produzido) pela sociedade Instrumentation Ltd. A MBI desenvolveu o equipamento baseando-se num protótipo lançado pelo Instituto Nacional Britânico de Pesquisas Médicas e a ITT colaborou nas pesquisas.

O bebê repousa sobre o colchão que possui um certo número de segmentos, estando cada qual ligado a uma única tubulação contendo a terminância. Esta é aquecida e, assim que o bebê respira, os leves movimentos do corpo criam pequenas correntes de ar que estriam a terminância.

Se a criança sofre um ataque de sufocamento, a terminância não é esfriada e sua resistência se torna constante. Após alguns segundos o alarme se solta de maneira bastante audível. O alarme tocará igualmente se o colchão for perfurado, em caso de falha da pílha ou se um condutor for desligado. No colchão de alarme que nenhum ligamento está diretamente em contato com o pequeno paciente, é especialmente útil no caso onde a falta de bôba impede uma vigilância contínua. Está previsto que esse equipamento se tornará, dentro em breve, standard nas incubadoras e berços dos hospitais.



Luminosidade uniforme e intensa: cuidado com o diafragma e escolha adequada dos objetos para a medição da luz